

APRESENTAÇÃO

A Revista de Letras Norte@mentos apresenta o Volume 14, Número 35, dedicado aos *Estudos Literários* com temática livre, coordenado pelo Prof. Dr. Jesuino Arvelino Pinto. Oferecemos à leitura artigos que contemplam estudos e pesquisas de obras das literaturas nacional e estrangeira, de pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior nacionais e internacional, contemplando enfoques de diferentes gêneros literários, sob a perspectiva teórica e crítica da literatura e do comparatismo.

Iniciamos este volume com artigos que discutem criticamente textos de autoria feminina. Representando a crítica à literatura afro-brasileira, “Reflexos e reflexões em torno de uma identidade cultural: a descolonização do eu em ‘Beijo na face’ e ‘O cooper de Cida’, de Conceição Evaristo” é o texto que inicia a exposição desta edição. Neste artigo, Paulo Antônio Vieira Júnior e Roselene Cardoso Araújo observam que os contos de Conceição Evaristo, através da introspecção e da metáfora do espelho, problematizam questões que envolvem a identidade cultural e destacam que a mirada no espelho para as personagens de Evaristo constitui processo de descolonização do eu. As reflexões teóricas desenvolvidas pelos autores partem das considerações de Djamilia Ribeiro (2018), Luíza Lobo (1992), Erich Auerbach (2013), Frantz Fanon (2008), Grada Kilomba (2019), Jacques Lacan (1996) e Thomas Bonnici (2009).

Na sequência, os autores do artigo “A lesbianidade negra em Conceição Evaristo: *Isaltina Campo Belo*”, também selecionam a obra de Conceição Evaristo como objeto de estudo, desta vez o conto “Isaltina Campo Belo”, um dos 13 contos que compõem a antologia *Insubmissas Lágrimas de Mulheres* (2016). Celiomar Porfírio Ramos e Marinei Almeida objetivam discutir, a partir da perspectiva interseccional, o conflito de gênero e de orientação sexual vividos pela personagem protagonista.

A crítica à literatura de autoria feminina produzida em Mato Grosso está registrada no terceiro texto, intitulado “Corpo feminino e discurso em *Passagem estreita* de Divanize Carbonieri”, no qual a pesquisadora Alvany Rodrigues Noronha Guanaes analisa as personagens de três contos da coletânea, “Fia”, “Mesa-Redonda” e “Cérebros”, estabelecendo um diálogo que revela diferentes aspectos de uma mesma persona. Essa personagem justaposta indica caminhos para atravessar as simbólicas passagens estreitas através de um contradiscurso carregado de ironia.

A literatura nigeriana está representada pelo estudo do romance *Americanah* de Chimamanda Ngozi Adichie, o qual é abordado por Rosineia da Silva Ferreira em “Identidade feminina em diáspora: uma análise em *Americanah*”, ao focar a desconstrução da identidade feminina no entre-lugar Estados Unidos/Nigéria no contexto pós-colonial, centrando-se, em especial, na protagonista Ifemelu. Ao analisar como ocorreu a desconstrução da identidade feminina, a pesquisadora buscou subsídios em teorias do pós-colonialismo que abordam os níveis de afetação das culturas nos países que foram colonizados, como os estudos de Homi K. Bhabha; Bill Ashcroft, Gareth Griffiths e Helen Tiffin; Peter Childs e R. J. Patrick Williams; Albert Memmi e, para problematizar as questões de identidade e diáspora foram utilizadas obras de Stuart Hall.

No artigo “Memórias da violência e autoria feminina: uma luta contra o silenciamento”, Janaína Buchweitz e Silva, partindo das considerações de Virgínia Woolf, Anzaldúa, Duarte e Gomes, propõe discussões das temáticas mais relevantes levantadas pela narrativa da autora Márcia Tiburi, que, no romance *Sob os pés meu corpo inteiro*, aborda, a partir de um importante momento histórico brasileiro, o tema da violência contra a mulher.

Com a proposta de adentrar na tensão entre real e ficcional na produção de Ana Cristina Cesar, ressaltando momentos em que essa estrutura se torna eminente, o texto “O olhar estetizante de Ana Cristina Cesar em *Poética e Crítica e tradução*”, de Rafael Fava Belúzio e Íris Fernanda Ladislau Rosa, almeja uma visada mais panorâmica da obra de Ana Cristina Cesar. São comentados os trabalhos acadêmicos presentes no volume *Crítica e tradução*: “Literatura não é documento”; “Escritos do Rio”; “Escritos da Inglaterra”; “Alguma poesia traduzida”. Em seguida, observam mais de perto a produção, por assim dizer, mais lírica da escritora, em especial os livros publicados em vida e reunidos nas obras *Poética: cenas de abril*; *Correspondência completa*; *Luas de pelica* e *A teus pés*.

A narrativa indígena infanto-juvenil está representada no artigo “Memórias de índia: uma leitura da literatura indígena de Sulami Katy”, no qual o estudioso Wesley Henrique Alves da Rocha, ao eleger a obra *Meu lugar no mundo* (2005), salienta que Sulami Katy, uma escritora indígena, traz relatos autobiográficos de diversos elementos de sua cultura e de duas viagens. Assim, somos convidados a voltar nossos olhos

àqueles que, em geral, observam os índios com as lentes eurocêntricas. Segundo o autor, esta obra nos permite entrever questões de gênero e raça em comparação à cultura indígena e não-indígena, evidenciando também a memória como pedra basilar de sua construção literária, objetivando a (re)afirmação da identidade, resistência e luta.

Benjamin Rodrigues Ferreira Filho e Shirlene Rohr de Souza, no artigo “A poesia, a criança e a escola”, discutem a literatura na infância e o tratamento dado à poesia para a criança na escola. Em um primeiro momento, há uma discussão sobre os referenciais que orientam a compreensão das crianças em seus movimentos no mundo e como eles repercutem nas experiências cotidianas dos infantes. O texto destaca ainda algumas características da literatura infantil, de maneira geral, e da poesia, de maneira particular, com ênfase em alguns poetas como Olavo Bilac, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes, Sidônio Muralha e Arnaldo Antunes. Na base teórica, Propp e Bergson ajudam a compreender as manifestações do humor na literatura; na base crítica, Maria da Glória Bordini, Nelly Novaes Coelho e outros auxiliam tratar mais pontualmente da literatura destinada às crianças.

O texto “O silenciamento das minorias em *Selva trágica*”, dos estudiosos Jesuino Arvelino Pinto e Carlos Alexandre Manoel, apresenta reflexões sobre a representação de grupos sociais minoritários na obra *Selva Trágica*, de Hernani Donato, especificamente a mulher, a criança, o índio e os trabalhadores “escravizados” pela Companhia de extração da erva mate, em sua maioria, paraguaios. Os autores destacam que nesta narrativa, Hernani Donato evidencia as marcas de opressão advindas tanto do espaço natural, como do social, que confirmam a relação Literatura, História e Sociedade como base da estrutura romanesca. O romance *Selva Trágica* constitui-se como um testemunho de época, a história dos ervateiros do Mato Grosso e da fronteira Oeste do Brasil, oferecendo ao leitor uma interpretação ficcional da possível História dos trabalhadores da Companhia *Matte Larangeira*. nas primeiras décadas do século XX.

No décimo artigo, intitulado “Subjetividade à deriva em *Geni e o Zepelim*, de Chico Buarque”, a partir de postulados sociológicos e psicanalíticos, Frederico de Lima Silva analisa a canção *Geni e o Zepelim* como uma metáfora do embate entre as vozes sociais, com vistas a esboçar uma crítica ao modelo capitalista, além de enfatizar a

fetichização do outro em nossa sociedade, cada vez menos regida pela lei simbólica, e cada vez mais partidária de uma perversão consentida.

O pesquisador Dionei Mathias, no texto “Mães e filhas em Oscar Hijuelos e Junot Díaz”, observa que a literatura que tem sua gênese em contextos de fluxos migratórios ou que encena as experiências de mobilidade cultural retrata uma diversidade de motivações para a decisão de emigrar e, com isso, deixar um espaço de interação social, em que o sujeito domina, com maior ou menor grau de competência, as regras de comunicação e as expectativas de reação nos mais diversos encontros sociais. A partir dessas considerações o autor analisa o conflito de gerações, fator recorrente na literatura de fluxos migratórios, especialmente entre a primeira e a segunda geração, tendo como objetos de estudo os romances *Empress of the Splendid Season* de Oscar Hijuelos e *A fantástica vida breve de Oscar Wao*, de Junot Díaz.

Também abordando a literatura estrangeira, mais especificamente a peruana, Jesús Miguel Delgado Del Aguila, no artigo, redigido em espanhol, “Construcción retórica del binomio individuo-sociedad en *Noche oscura del cuerpo* (1955) del poeta peruano Jorge Eduardo Eielson”, procede uma análise da poética do autor com o objetivo de desvendar qual a frequência que os tópicos e figuras retóricas intervêm para estabelecer a percepção do mundo pelo autor, a partir dos poemas “Corpo no exílio” e “Corpo multiplicado”, da obra *Noite Escura do Corpo* (1955).

O texto que encerra a sessão de artigos, “O processo de narração no filme *Memórias Póstumas*, de André Klotzel”, das pesquisadoras Juracy Assmann Saraiva e Márcia Rohr Welter, adota o comparatismo entre a literatura e outras artes. As autoras asseveram que André Klotzel, em *Memórias Póstumas* (2001) uma recriação da obra de Machado de Assis, concebe uma narração instigante para a narrativa *post mortem*, dividindo esse processo entre os dois narradores, o grande imagista e o subnarrador, assim, propõem analisar o modo como ambos estão inscritos na narrativa cinematográfica a partir dos enquadramentos e dos planos fílmicos, bem como a instalação de significados provenientes de tal escolha.

Na sessão “Resenhas”, Marta Helena Cocco apresenta-nos o livro de contos *Passagem Estreita* (2019), de Divanize Carbonieri, editado pela Carlini & Caniato sediada em Cuiabá. A resenhista observa que, em 2020, pela primeira vez na história da literatura produzida em Mato Grosso, tivemos uma finalista em uma categoria literária

do prêmio Jabuti. Na sequência, as pesquisadoras Bárbara Inês Ribeiro Simões Daibert e Elen Rodrigues Gonçalves resenham o livro de poesia *The january children* (2017), da sudanesa Safia Elhillo, que reúne poemas que realizam um entrelaçamento de fatos históricos e políticos de seu continente e que, não raro, confundem-se com as vivências pessoais da própria poeta. Por fim, Lucas Bento Pugliesi apresenta a obra de Nuno Rau, intitulada *Mecânica aplicada*, publicada em 2017, pela Editora Patuá.

Em nome da equipe editorial, desejamos a todos uma boa leitura e registramos nossos agradecimentos aos avaliadores e aos autores que colaboraram com esta Edição, Volume 14, Número 35.

Dr. Jesuino Arvelino Pinto
Editor-chefe